

Nordeste: atividade econômica recua 2,1%

« **BOLETIM BC** » Box do Boletim Regional do Banco Central destaca que o Nordeste foi a única região com retração no comércio em 2020, apesar do auxílio emergencial ter atingido 55,3% dos domicílios nos Estados

Brasília (AE) - O Índice de Atividade Econômica Regional, em 2020, recuou 2,1% na região Nordeste, de acordo com o box do Boletim Regional publicado pelo Banco Central, nesta quinta-feira (4). O documento mostra que a desigualdade dos efeitos da pandemia sobre os setores da economia, o alcance das medidas governamentais e as especificidades das estruturas produtivas no País levaram a resultados regionais distintos no ano passado. "Ainda que o processo econômico tenha caracterizado todas as regiões, os resultados de 2020 do IBCR divergiram - Norte e Centro-Oeste registraram desempenho positivo e as demais regiões, contração da atividade", destacou o BC.

No Nordeste, o BC analisou desempenho entre 2019 e 2020 dos estados do Ceará (-2,8%), Pernambuco (estável) e Bahia (-3,2%). Em 2019, os dois primeiros estados tinham registrado avanço de 2,4% e 1,2%, respectivamente, e o terceiro ficou estável.

Os indicadores de 2020 para as regiões Norte e Centro-Oeste avançaram 0,4% e 0,2%, respectivamente. Além do Nordeste, houve queda nas regiões Sudeste (-1,3%) e Sul (-2,1%).

O menor ritmo da atividade no Nordeste, apesar do desempenho agrícola positivo, segundo o BC, decorreu sobretudo das adversidades dos serviços de maior interação entre as pessoas, que têm maior peso na região. Essas adversidades impactaram o mercado de trabalho, com efeitos sobre o comércio, cujo volume acumulou queda - no conceito restrito (exclusive comércio automo-

tivo e de material de construção). O BC destaca que o Nordeste foi a única região com retração no comércio em 2020, apesar do auxílio emergencial ter atingido 55,3% dos domicílios nesses Estados, em novembro de acordo com a PNAD Covid-19, divulgada pelo Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE).

No caso do Norte, o BC destacou que a região foi "especialmente estimulada" pelo desempenho do comércio, impulsionado pelo auxílio emergencial. A região também apresentou bons resultados na agricultura, na construção civil e na indústria extrativa, enquanto a indústria de transformação foi bastante afetada pela crise.

Já o desempenho positivo do Centro-Oeste em 2020 esteve relacionado com a safra recorde de grãos e as cotações das commodities, em especial de soja e carnes, que impulsionaram as exportações. A região também apresentou bons resultados no comércio e no setor de transportes no ano passado.

No Sudeste, a retração menor que a de outras regiões é explicada, pelo BC, pela estrutura produtiva diversificada que permitiu que atividades mais impactadas pela crise - como os serviços - tivessem seus resultados compensados, em parte, pela evolução favorável de outras.

"No setor de serviços, o segmento de atendimento às famílias permaneceu deprimido; no entanto, os serviços financeiros, fortemente concentrados na região, tiveram alta significativa. Na indústria, a menor produção de veículos contrapôs-se à ampliação em alimentos, produtos



Com pandemia, adversidades impactaram o mercado de trabalho e reduziram vendas no comércio

químicos, farmoquímicos e de limpeza e higiene pessoal", destacou o documento.

Por fim, a região Sul também foi penalizada pela quebra das safras de verão de soja e milho, que não puderam atenuar os impactos da pandemia sobre os demais segmentos da economia regional.

O BC divulgará o Boletim Regional completo nesta sexta-feira (5), às 10 horas. A publicação trimestral tem o objetivo de trazer uma visão das regiões do País a partir de dados e indicadores econômicos.

Diferenças no emprego

O box do Boletim Regional sobre as políticas de combate à crise mostra uma recuperação desigual do emprego formal no País.

Apesar dos dados do fim de 2020 apontarem para um retorno à dinâmica de geração de vagas com carteira assinada pré-pandemia, há uma grande variedade no comportamento do emprego entre as microrregiões brasileiras.

Enquanto o Nordeste registrou alta de 2,7% na comparação entre o saldo de dezembro e a média de janeiro e fevereiro de 2020, o Sudeste teve retração de 0,8%. "Dentre os fatores associados a tais diferenças estão os relacionados à pandemia ou à estrutura produtiva local e às políticas públicas", destaca o Banco Central.

O documento traz cálculos que apontam que as estruturas produtivas locais têm relação com o comportamento do emprego e, desta forma, seriam mais

atingidas regiões onde a participação de setores mais sensíveis ao distanciamento é maior. Por outro lado, o auxílio emergencial e os programas de crédito às empresas estão positivamente associados à criação de emprego.

"Em síntese, o exercício realizado neste box sugere que fatores relacionados à pandemia, políticas públicas e a estrutura setorial do emprego ajudam a explicar as diferenças regionais de geração de emprego formal em 2020", conclui o BC. "Convém ressaltar que esse box não deve ser visto como uma avaliação formal das políticas econômicas adotadas em 2020 e que os coeficientes estimados podem refletir apenas correlações, em vez de relações de causa e efeito", pondera o documento.

Setor privado tem risco de insolvência em vários países

GABRIEL CALDEIRA
Agência Estado

São Paulo - O presidente do Banco Mundial, David Malpass, afirmou que a economia mundial apresenta riscos de insolvência de empresas privadas, com pesquisas indicando uma deterioração das condições de crédito e dados registrando um aumento do número de empresas insolventes com faturamento maior que US\$ 60 milhões na segunda metade de 2020. "A dívida do setor privado não-financeiro atingiu altas históricas por conta da crise", notou o dirigente da instituição.

Este cenário ocorre apesar do apoio fiscal dado às companhias ao longo do ano passado, que foi bem sucedido em reduzir a quantidade de pedidos de falência e, em alguns casos, a níveis menores que em períodos anteriores, de acordo com Malpass.

Ele não espera, porém, que esta tendência continue em 2021. Diante desta previsão, o dirigente alerta para a necessidade de pensar em ferramentas para facilitar a reestruturação das dívidas de empresas.

Ele destacou ainda outros impactos da crise da covid-19, que causou a perda de cerca de 250 milhões de empregos ao redor do mundo e deve empurrar entre 120 e 150 milhões de pessoas à pobreza neste ano.

» ENTREVISTA » AFFONSO CELSO PASTORE

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL

MARCOS OLIVEIRA

'Se não tiver vacinação em massa, a economia não se recupera'

LUCIANA DYNIEWICZ
Agência Estado

Após a queda de 4,1% no PIB no ano passado, o Brasil deve começar 2021 com nova retração, segundo o ex-presidente do Banco Central Affonso Celso Pastore. O economista avalia que, com o descontrole da pandemia da covid-19, a atividade deve voltar a recuar no primeiro trimestre deste ano. "O governo foi negligente com a vacinação, está expondo as pessoas a morrerem na linha do tiro. Isso tudo derruba o PIB. A perspectiva é de contração no primeiro trimestre." Para ele, o único modo de reverter essa tendência a partir do segundo trimestre é acelerando a imunização da população. A seguir, confira os principais trechos da entrevista.

Como o sr. avalia o resultado do PIB?

Do lado da oferta, os resultados dos setores de serviços e da indústria saíram como esperado. A indústria teve uma queda menor e os serviços, mais afetados pelo afastamento social, uma queda maior. A surpresa veio do lado da demanda, composta por gastos do governo, consumo das famílias e formação bruta de capital fixo (investimentos em maquinários e peças, por exemplo). O consumo contraiu como a gente imaginava, mas teve um aumento grande da formação de capital fixo. É isso que quero comentar. Muita gente vai julgar que isso foi bom, mas praticamente todo o aumento veio da importação de bens de capital, de uma massiva importação da Petrobrás de plataformas de petróleo.

Houve um desaquecimento na economia no fim do ano passado e este ano começa difícil, com a pandemia acelerando. O que podemos esperar para 2021?

Eu calculei a renda per capita do País. Como a população cresce, a renda per capita hoje está 2,9% abaixo da do último trimestre de 2019, quando começou a recessão da covid. Com relação ao início da recessão de 2014, estamos 9,4% mais pobres. A menos quem ganhou no mercado financeiro, que está mais rico. O resto da população está mais pobre. A segunda coisa, estamos vivendo um ciclo econômico diferente de todos que o País já viveu, porque temos a pandemia. O governo negou essa pandemia o tempo todo. Tem um presidente que manda tirar a máscara. Estamos com uma segunda onda de contágio que é uma coisa apavorante. E isso não chegou ao fim. A pandemia faz com que as pessoas que tenham juízo e que podem se fechar em casa. Isso reduz o PIB. Quem tem juízo, mas não pode se fechar porque tem de sair para trabalhar não é inconsciente, é alguém que tem de continuar ganhando algo para sobreviver. Essas pessoas estão sendo empurradas para a frente da batalha. O governo foi negligente com a vacinação, está expondo essas pessoas a morrerem na linha do tiro. Isso tudo derruba o PIB. A perspectiva é de contração do PIB no primeiro trimestre. Só não consigo adivinhar de quanto. Não sei sobre o segundo trimestre. Mas, lembrando que a população cresce 0,8% ao ano, se a queda do PIB no primeiro trimestre for só de



1%, vamos chegar ao segundo trimestre com uma renda 4,1% abaixo da de 2019. Essa é a perspectiva que temos.

O sr. vê alguma saída? Alguma medida governamental que possa socorrer a economia?

O que os países que têm estadistas na presidência estão fazendo é acelerar a vacinação. O Joe Biden está comprando tudo que é vacina para os Estados Unidos. Os países da Europa estão fazendo a mesma coisa. Quando não se tinha vacinação, os países fizeram lockdown. Nós estamos hesitando em fazer lockdown, apesar das mortes na rua. A gente precisava acelerar a vacinação. Isso é o mais importante de tudo. Não adianta vir só com auxílio emergencial e blablablá de que somos liberais. Se não vacinar em massa, não saímos desse problema.

Como avalia a deterioração das contas públicas e o impacto na economia? O governo planeja novo auxílio emergencial. Qual deve ser o resultado disso tudo?

Você pode dar o auxílio que

quiser, se não tiver vacinação, a economia não se recupera. Precisa de vacinação e da ajuda emergencial por duas razões. A primeira é evitar que pessoas morram de fome. Em segundo lugar, o dano que isso está causando sobre o ajuste fiscal é relativamente pequeno. O câmbio está a R\$ 5,73 e o juro de longo prazo, quase acima de 8,5% por causa do prêmio de risco pela falta de confiança no governo, pela falta de confiança de que ele vai fazer as reformas necessárias para a consolidação fiscal. Hoje o mercado está de cabeça para baixo. Ninguém do mercado sai criticando o Bolsonaro, porque eles têm responsabilidade com a empresa deles. Mas os preços, o câmbio e o juro, falam por eles e gritam muito alto. Isso não é por causa da ajuda emergencial. É por causa da negligência do governo em relação à covid. A segunda questão é a omissão plena da equipe econômica do governo no que diz respeito a um programa de consolidação fiscal que introduza confiança no País. Esse é o problema fiscal sério que temos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANÁ
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 008/2021
OBJETO: Prestação de Serviços de manutenção de equipamentos Odontológicos das Unidades de Saúde deste Município de Paraná-RN. A Sessão Pública será realizada no site www.bbmnetlicitacoes.com.br, ENTREGA DAS PROPOSTAS: até às 07h59min do dia 18/03/2021. DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS: às 08h00min do dia 18/03/2021. TIPO: Menor Preço. Informações: www.bbmnetlicitacoes.com.br, pmparanarn@gmail.com, edital: parana.rn.gov.br ou pelo e-mail pmparanarn@gmail.com.
PARANÁ-RN, 02/03/2021.
Geovane Ferreira Rocha - Pregoeiro

ICS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SAL LTDA
CONCESSÃO DE RENOVAÇÃO DE LICENÇA SIMPLIFICADA
ICS - Indústria e Comércio de Sal Ltda, CNPJ 13.991.921/0001-05, torna público que recebeu do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA a Renovação de Licença Simplificada N° 2020-150631/TEC/RLS-0096, com prazo de validade até 11/12/2026, em favor do Empreendimento de Extração de Sal Marinho. O empreendimento está localizado nas coordenadas de referência em UTM (Zona 24M), Datum SIRGAS 2000: 9.434.602,00 mN; 775.837,00 mE, localizada na Estrada Macau Barreira, 21, Zona Litorânea, no Município de Macau-RN.
Alberto de Melo Rodrigues
Sócio-Gerente
CPF: 139.050.744-00

PETROBRAS MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
A Petróleo Brasileiro S.A. UN-RNCE, CNPJ 33.000.167/1049-00, torna público que recebeu do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA:
CONCESSÃO DE RENOVAÇÃO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO
Renovação de Licença de Operação nº 2020-151448/TEC/RL0-0519, com validade até 25/02/2024, para o poço 7ARG0719RN, localizado no Campo de Alto do Rodrigues, Município de Alto do Rodrigues/RN.
PAULO MARINHO DE PAIVA NETO
Gerente Geral da UN-RNCE

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE
AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇO N.º 005/2021
A Prefeitura Municipal de Monte Alegre/RN, através de seu Pregoeiro Oficial, torna público que realizará a licitação acima epigrafada, conforme:
DATA E HORA DE INÍCIO DAS PROPOSTAS: 09H:00M DO DIA 05/03/2021 (HORÁRIO DE BRASÍLIA).
DATA E HORA LIMITE PARA IMPUGNAÇÃO: 09H:00M DO DIA 12/03/2021 (HORÁRIO DE BRASÍLIA).
DATA E HORA FINAL DAS PROPOSTAS: 09H:00M DO DIA 17/03/2021 (HORÁRIO DE BRASÍLIA).
DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS - SESSÃO PÚBLICA: 09H:01M DO DIA 17/03/2021 (HORÁRIO DE BRASÍLIA).
OBJETO: Formação de registro de preços para futura aquisição veículo automotor tipo ambulância 0 (zero) KM, para atendimento das necessidades da Secretaria Municipal de Saúde do município de Monte Alegre/RN - Esclarecimentos e o Edital no horário das 08:00 às 14:00 horas, na sala da Comissão, localizada na Prefeitura Municipal, Avenida Juvenal Lamartine nº 33, Centro, Monte Alegre/RN - pelo e-mail: licitacao@montealegre.rn.gov.br, Fone: 84-32764000, site www.montealegre.rn.gov.br ou pelo site do Portal de Compras Públicas onde será conduzido o presente certame www.portaldecompraspublicas.com.br.
Monte Alegre-RN, 05 de março de 2021.
RAPHAEL TADEU XAVIER DE ABREU
Pregoeiro.